

Introdução aos Estudos Tradutológicos

■ James S. Holmes

■ *Encyclopedia: "Translation Studies"* (M. Baker)

“A disciplina acadêmica que se ocupa do estudo da tradução foi designada por nomes diferentes em diferentes momentos. Alguns pesquisadores propuseram chamá-la ‘ciência da tradução’ (Nida 1969, Wilss 1977/1982), outros ‘translatologia’ ou ‘tradutologia’, na França (Goffin 1971), mas a designação mais amplamente utilizada hoje é a de ‘estudos da tradução’ [*Translation Studies*]. Em seu célebre artigo – ‘The name and nature of Translation Studies’, James Holmes defendeu a adoção de ‘*Translation Studies*’ como termo padrão para a disciplina como um todo (1972/1988: 70) e outros acadêmicos aderiram.”

BAKER, Mona (1998) “Translation Studies” In Mona Baker (org.)

Encyclopedia of Translation Studies. London/New York: Routledge. p. 277-280.

“Em certa época, o termo ‘estudos da tradução’ [*Translation Studies*] implicava mais ênfase na tradução literária e menos em outras formas de tradução, entre elas a interpretação, bem como uma falta de interesse em questões práticas como pedagogia, mas já não é esse o caso. ‘Estudos da tradução’ atualmente entende-se como designação da disciplina acadêmica que se dedica ao estudo da tradução como um todo, literária ou não literária, incluindo as várias formas de interpretação oral, bem como dublagem e legendagem. [...] Além disso, entende-se que os ‘estudos da tradução’ englobam todo o espectro de pesquisa e atividades pedagógicas: o desenvolvimento de quadros teóricos, os estudos de caso, questões práticas como a formação de tradutores, o desenvolvimento de critérios para a avaliação de traduções.”

Idem.

“O interesse pela tradução é praticamente tão antigo quanto a civilização humana e há uma ampla literatura sobre o tema que remonta pelo menos a Cícero, no primeiro século a.C. (...). No entanto, enquanto disciplina acadêmica, os estudos de tradução são relativamente jovens; não ultrapassam umas poucas décadas de idade. Embora a tradução tenha sido usada e estudada academicamente por muito tempo, principalmente sob o título de literatura comparada ou de linguística contrastiva, foi apenas na segunda metade do século XX que os estudiosos começaram a discutir a necessidade de realizar pesquisas sistemáticas e de desenvolver teorias coerentes sobre a tradução .”

Idem.

James Holmes (1972)

Mapeamento do campo dos estudos da tradução

"amplamente aceito como um quadro sólido para situar as atividades acadêmicas dentro desse domínio" (Mona Baker)

- como nasce uma nova disciplina
- 3 questões que dificultavam o desenvolvimento da disciplina nascente: falta de canais de comunicação apropriados; falta de um nome amplamente aceito para a disciplina; falta de um consenso geral sobre o objetivo e a estrutura da disciplina.

ESTUDOS de TRADUÇÃO

(Translation Studies)

<i>PUROS</i>					<i>APLICADOS</i>			
TEÓRICOS		DESCRITIVOS						
<i>Gerais</i>	<i>Parciais</i>	Orientados ao Produto	Orientados ao Processo	Orientados à Função	Formação do Tradutor	Ferramentas de apoio para a Tradução	Crítica de Trad.	Políticas de Trad.
Restritos ao Meio	Restr. à Área	Restritos ao Nível	Restritos ao Tipo de Texto	Restritos no Tempo	Restritos ao Tipo de Problema			

Definição de Werner Koller (1971): “ o termo ‘estudos da tradução’ deve ser entendido como uma designação coletiva e inclusiva para todas as atividades de pesquisa que tomam o fenômeno do traduzir e da tradução como base ou foco”.

Entende-se daí que se trata de uma disciplina empírica.

Os dois principais objetivos de uma disciplina empírica, segundo Carl G. Hempel: “**descrever** fenômenos particulares do mundo de nossa experiência e **estabelecer princípios gerais** por meio dos quais esses fenômenos possam ser explicados e previstos”. (p. 176)

Como **pesquisa pura** (não aplicada), os estudos da tradução têm dois objetivos principais:

(1) **descrever** os fenômenos do traduzir e da tradução (ou das traduções) da forma como se manifestam no mundo de nossa experiência

(2) **estabelecer princípios gerais** que permitam **explicar e prever** esses fenômenos

Dois ramos dos **estudos puros**, relacionados com esses objetivos:

(I) os estudos **descritivos** da tradução

(II) os estudos **teóricos** da tradução

Pesquisa pura (I): os estudos descritivos da tradução

O ramo da disciplina que mantém sistematicamente o contato mais próximo com os fenômenos empíricos estudados.

Pareceria haver 3 tipos principais de pesquisa neste ramo:

- (a) focadas no **produto** (*product-oriented*)
- (b) focadas na **função** (*function-oriented*)
- (c) focadas no **processo** (*process-oriented*)

I.a. Os estudos descritivos focados no produto

Área de pesquisa que descreve traduções existentes. Tradicionalmente, um campo de pesquisa importante

Fase inicial: descrição de traduções isoladas, ou descrição de traduções com foco textual.

Segunda fase: descrição comparada de traduções, com análises comparativas de várias traduções do mesmo texto, seja para uma mesma língua seja para várias línguas.

As descrições individuais ou comparadas fornecem material para o levantamento de *corpora* de traduções, como aqueles feitos num período determinado, numa certa língua, e/ou de um determinado tipo textual ou discursivo.

Possível meta: uma história geral da tradução

I.b. Os estudos descritivos focados na função

Não procuram descrever as traduções em si mesmas (como produto), mas suas funções na situação sociocultural receptora. Um estudo de contextos mais do que de textos.

Coloca questões sobre que textos foram (ou não foram) traduzidos num certo período, num certo lugar, e que influências exerceram.

Um campo com pouca atenção no momento em que Holmes escreve.

Prevê que o aumento de interesse por esse campo poderia levar ao desenvolvimento de uma sociologia da tradução ou estudos sociológicos da tradução.

I.c. Os estudos descritivos focados no processo

Voltam-se para o processo ou ato tradutório em si.

O que exatamente acontece na “pequena caixa-preta” da “mente” do tradutor enquanto cria um texto novo e mais ou menos coincidente (*matching*) numa outra língua, havia sido objeto de muita especulação mas de pouca pesquisa sistemática em situações experimentais.

Complexidade do fenômeno. Métodos da psicologia para analisar e descrever outros fenômenos complexos.

“... é de se esperar que, no futuro, este problema receba mais atenção, conduzindo a um campo de estudo que poderia ser chamado de psicologia da tradução ou estudos psicológicos da tradução” (p. 177)

Pesquisa pura (II): os estudos teóricos da tradução

Ou teoria da tradução. Não se dirige à descrição de traduções existentes, nem à observação das funções cumpridas pelas traduções nem ao estudo experimental do processo tradutório, mas procura utilizar os resultados dos estudos descritivos em combinação com informações disponíveis provenientes de áreas e disciplinas correlatas para formular princípios, elaborar teorias e modelos que devem servir para explicar e predizer o que o traduzir e a tradução são e serão.

Meta final dos teóricos da tradução no sentido mais amplo: desenvolver uma teoria completa e abrangente que contenha elementos suficientes para poder explicar e predizer todos os fenômenos pertencentes ao terreno do traduzir e da tradução e para excluir todos os fenômenos não pertencentes a ele.

Pesquisa pura (II): os estudos teóricos da tradução

“Estado da questão”, na época em que Holmes escreve:

(a) grande parte das teorias apresentavam apenas prolegômenos a uma possível teoria geral da tradução, boa parte não sendo teorias em sentido próprio, mas conjuntos de axiomas, postulados e hipóteses, formulados de modo muito amplo (abrangendo inclusive atos não tradutórios e não-traduições) ou muito restritivo (excluindo alguns atos tradutórios e alguns trabalhos amplamente reconhecidos como traduções)

(b) outros trabalhos designados como teorias “gerais” da tradução de fato não eram gerais, mas parciais ou específicos em seu escopo, tratando apenas de um ou poucos dos vários aspectos da teoria da tradução como um todo. Os avanços mais significativos dos anos recentes haviam acontecido no âmbito destas teorias parciais. Seis grande grupos de teorias parciais.

II.b. Teorias **parciais** da tradução

- Restritas ao meio
- Restritas à área
- Restritas ao nível
- Restritas ao tipo textual (ou gênero discursivo)
- Restritas à época
- Restritas ao tipo de problema

II.b.1 Teorias restritas ao meio

Voltadas para o meio que é utilizado. Subdivisões possíveis:

Tradução humana - tradução automática – tradução assistida

Tradução humana:

- oral (interpretação consecutiva ou simultânea)
- escrita

Obs: Identifica uma tendência a que teorias restritas ao meio escrito sejam apresentadas por seus autores como teorias gerais

II.b.2 Teorias restritas à área

De 2 tipos, estreitamente relacionados:

- restritos às línguas envolvidas
- restritos às culturas envolvidas (muito raramente, observa)

Ex: restritas ao par francês-alemão (a um par linguístico); tradução entre línguas eslavas (restritas a um grupo linguístico); tradução de línguas romance a línguas germânicas (restritas a um par de grupos linguísticos), com paralelo possível no caso das culturas.

A tradução restrita às línguas tem afinidade com os trabalhos feitos em linguística comparada e estilística comparada.

Poucas pesquisas detalhadas entre as traduções restritas às culturas. Restrições culturais às vezes aparecem inseridas em/confundidas com restrições linguísticas. Algumas pesquisa apresentadas como gerais correspondem, de fato, apenas à cultura ocidental.

II.b.3 Teorias restritas ao nível

Teorias que lidam com discursos ou textos, mas focando-se em níveis inferiores, como o das palavras.

Ex.: na área da tradução especializada, o foco tende a recair na pesquisa terminológica de palavras ou grupos de palavras.

Muitas das pesquisas de orientação linguística até aquele momento tomavam a oração como o nível mais alto, ignorando aspectos macroestruturais dos textos como problemas tradutórios.

Holmes previu que o desenvolvimento da linguística textual levaria os teóricos de orientação linguística a avançar para além do limite das teorias focadas na oração, considerando teoricamente questões tradutórias relativas ao nível do texto.

II.b.4 Teorias restritas ao tipo textual (ou discursivo)

Tratam da tradução de tipos textuais ou gêneros específicos.

Ex.: textos literários ou certos gêneros literários; tradução da Bíblia ou outros textos sagrados; textos científicos.

Ponto fraco dessas teorias: falta de uma teoria formal da mensagem, dos tipos textuais ou gêneros discursivos.

A teoria de Bühler sobre os tipos de comunicação, seu desenvolvimento posterior pelos estruturalistas de Praga, bem como a definição das variedades linguísticas formuladas pelos linguistas da escola britânica disponibilizam elementos para estabelecer critérios definitórios dos tipos textuais e poderiam levar a uma operacionalização mais eficaz do que as tradicionais classificações de gênero intuitivas, inconsistentes e mutuamente contraditórias.

Por outro lado, as teorias tradicionais não podem ser ignoradas, pois continuam a influenciar na construção das expectativas dos leitores.

II.b.5 Teorias restritas à época

De 2 tipos:

- voltadas à tradução de textos contemporâneos
- relacionadas à tradução em épocas anteriores/antigas

Aponta uma tendência, na época, a apresentar teorias sobre textos contemporâneos como uma teoria geral.

II.b.6 Teorias restritas ao tipo de problema

Teorias que se centram em um ou mais problemas específicos dentro do campo da teoria geral da tradução, que podem ser de natureza ampla e básica como os limites da variância e invariância na tradução ou a natureza da equivalência tradutória, até questões bastante pontuais, como a da tradução de metáforas ou nomes próprios.

As teorias frequentemente são restritas em mais de um sentido:

Teóricos da linguística contrastiva provavelmente produzirão teorias tradutórias que não serão restritas apenas às línguas envolvidas, mas também a um nível e a uma época, lidando com a tradução entre pares linguísticos específicos de dialetos contemporâneos, no nível da oração.

Teorias elaboradas por literatos geralmente são restritas ao meio e ao tipo textual, e no geral também a um grupo cultural: normalmente trabalham-se textos escritos no interior da literatura ocidental.

Mesmo um estudo teórico restrito a qualquer aspecto – p. ex. uma teoria sobre a tradução de orações subordinadas, em romances alemães contemporâneos, para o inglês escrito – podem contribuir para a teoria geral. No entanto, não há que perder de vista a autêntica teoria geral, e seria ilusório supor que um conjunto de teorias parciais cumpriria o mesmo papel.

A pesquisa aplicada no estudos de tradução

(a) tradução e ensino

- tradução no ensino de línguas

- formação de tradutores (métodos de ensino, técnicas, planejamento de currículo): a principal da pesquisa aplicada

(b) necessidade de ferramentas para a tradução: obras lexicográficas, obras terminológicas e gramáticas voltadas para a tradução

(c) políticas de tradução: definir e esclarecer para a comunidade questões relativas ao papel dos tradutores e da tradução na sociedade como um todo

(d) crítica de tradução

Duas questões finais

(1) Os ramos descritivo, teórico e aplicado foram apresentados como ramos muito diferentes da disciplina, e a ordem da apresentação pode ter dado a idéia de a contribuição de um para o outro é unidirecional: os estudos descritivos fornecendo dados para construir as teorias e ambos gerando resultados que serão operacionalizados pelo ramo aplicado. Na verdade, evidentemente, a relação entre os ramos é dialética: qualquer um deles pode fornecer elementos para os outros dois e fazer uso das descobertas resultantes. A teoria não pode prescindir dos dados oferecidos pela pesquisa descritiva e aplicada, e por outro lado não é possível sequer começar a trabalhar em um dos dois outros campos sem ter pelo menos uma hipótese teórica intuitiva como ponto de partida. Por isso é importante que a atenção aos três ramos seja equilibrada para que a disciplina cresça e dê frutos.

Duas questões finais

(2) Em cada um dos três ramos há duas dimensões adicionais, que tomam a própria disciplina como objeto de estudo.

- dimensão histórica: história das teorias de tradução, história dos estudos descritivos, história dos estudos aplicados da tradução (do ensino de tradução etc.)

- dimensão metodológica ou meta-teórica: voltada para a questão dos métodos e modelos mais produtivos para a pesquisa nos vários ramos da disciplina (ex. como as teorias podem ser elaboradas de modo a atingir validade mais ampla; que métodos analíticos podem ser usados mais eficientemente para atingir resultados descritivos mais objetivos e relevantes), como a disciplina se estrutura.

ESTUDOS de TRADUÇÃO

(Translation Studies)

<i>PUROS</i>					<i>APLICADOS</i>			
TEÓRICOS		DESCRITIVOS						
<i>Gerais</i>	<i>Parciais</i>	Orientados ao Produto	Orientados ao Processo	Orientados à Função	Formação do Tradutor	Ferramentas de apoio para a Tradução	Crítica de Trad.	Políticas de Trad.
Restritos ao Meio	Restr. à Área	Restritos ao Nível	Restritos ao Tipo de Texto	Restritos no Tempo	Restritos ao Tipo de Problema			

FIM